

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

WILLER CARLOS DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO *BULLYING* NA SALA DE
AULA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

WILLER CARLOS DE OLIVEIRA



O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO *BULLYING* NA SALA DE AULA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientador(a): Prof. João Enzio Gomes.

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO *BULLYING* NA SALA DE AULA

Por

WILLER CARLOS DE OLIVEIRA

Esta monografia foi apresentada às 20 h do dia 30 de **Novembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. JOÃO ENZIO GOMES
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Em primeiro lugar dedico este trabalho à Deus por ter me dado forças suficientes para elaborá-lo, aos meus pais (in memória) que sempre me apoiaram em todas as minhas atitudes, a minha noiva como forma de compensar as ausências, e por fim aos meus amigos que acreditaram e incentivaram a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais (in memória), pela orientação, dedicação e incentivo durante toda minha vida.

A minha noiva Márcia Andréia Piveta que não me deixou desistir e desanimar nesta etapa da minha vida.

Ao meu orientador Professor João Enzio Gomes, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A razão é o passo final para reconhecer
que há uma infinidade de coisas além dela.”

(Blaise Pascal)

RESUMO

OLIVEIRA, Willer Carlos de. O papel do professor diante do *bullying* na sala de aula. 2112. 47 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática o papel do professor diante do *bullying* na sala de aula, tendo como objetivo verificar se os professores pesquisados possuem conhecimento adequado para ajudar na prevenção do *bullying*, e também se suas atitudes perante aos alunos podem ou não ocasionar situações propícias à prática do *bullying*. Este trabalho aborda que o papel do professor não é somente o de prevenir e combater o *bullying* dentro da sala de aula, mas também mostra que as ações dos professores com os alunos podem gerar o *bullying* no cotidiano escolar. Os procedimentos metodológicos foram os estudos dos referenciais teóricos e a aplicação de questionários para professores do ensino fundamental e médio de uma escola pública e outra particular no Município de Cidade Gaúcha, Paraná.

Palavras-chave: Alunos. Escola. Professor. Violência. *Bullying*.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Willer Carlos de. The teacher's paper before the *bullying* in the classroom. 2012. 47 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work had as theme the teacher's paper before the *bullying* in the classroom, tends as objective verifies the researched teachers they possess appropriate knowledge to help in the prevention of the *bullying*, and also if their attitudes before to the students they can or not to cause favorable situations to he/she practices her/it of the *bullying*. This work approaches that the teacher's paper is not only inside it of to prevent and to combat the *bullying* of the classroom, but also display that the teachers' actions with the students can generate the *bullying* in the daily school. The methodological procedures were the studies of the theoretical referenciais and the application of questionnaires for teachers of the fundamental and medium teaching of a public school and other matter in the Municipal district of Cidade Gaúcha, Paraná

Keywords: Students. School. Teacher. Violence. *Bullying*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	13
2.2 <i>BULLYING</i> : UMA DEFINIÇÃO.....	14
2.3 A ESCOLA.....	17
2.4 AGENTES BO <i>BULLYING</i> : VÍTIMAS, AGRESSORES E TESTEMUNHAS.....	20
2.4.1 A vítima.....	21
2.4.2 O Agressor: Bully.....	23
2.4.3 A testemunha.....	26
2.5 O PROFESSOR E O <i>BULLYING</i>	27
2.6 CONSEQUÊNCIAS DO <i>BULLYING</i>	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO.....	49
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE(S).....	46

1 INTRODUÇÃO

O *Bullying* é um fenômeno mundial que tem se manifestado tanto em escolas públicas como privadas. Algumas escolas não admitem a ocorrência do *bullying* entre seus alunos, ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo.

O termo *bullying* compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas entre pares causando dor e angústia dentro de relações desiguais de poder (FANTE, 2005).

De origem inglesa, a palavra *bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica que ocorrem nas instituições de ensino. Crianças e jovens vítimas de *bullying*, na maioria das vezes, sofrem caladas frente ao comportamento de seus ofensores. As consequências podem ser desastrosas, desde repetência e evasão escolar, até isolamento, depressão e, em casos extremos, suicídios e homicídios.

Este fenômeno começou a ser reconhecido por meados da década de 1990 pelo pesquisador norueguês Dan Olweres, que foi o primeiro a relacionar as brincadeiras praticadas com o nome *bullying*. A partir de então, várias pesquisas sobre o *bullying* passaram a ser desenvolvidas. Os Estados Unidos é um dos países pioneiros a incentivar este campo de pesquisa. No Brasil, esta prática passou a ser conhecida e estudada pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência).

O *Bullying* escolar, é uma forma de violência caracterizada por agressões morais e físicas entre alunos, sejam crianças, adolescentes ou jovens e até mesmo professor, dentro do ambiente escolar. Qualquer forma de intimidação que seja repetitiva com o mesmo alvo, é considerada *bullying*.

A escola é um ambiente de socialização e integração, onde se espera que a mesma traga conhecimento, aprendizado, valores, disciplina e socialização e em nenhum momento espera-se qualquer forma que seja de violência.

Aquele aluno muito gordinho ou muito magro, alto ou baixo demais, tímido, “*nerd*”, frágil, ou qualquer outro que fuja do padrão estético ou comportamental imposto por um determinado grupo, costuma ser alvo de violência escolar. Os agressores (*bullies*) não perdoam: humilham, maltratam e intimidam seus

companheiros em sala de aula, no intervalo e até do lado de fora dos muros das escolas, transformando a vida de muitos estudantes em um tormento.

Logo, emerge a seguinte dúvida: se o docente não tem conhecimento sobre o que é o *bullying* e suas consequências, mas no seu dia-a-dia convive com essas brincadeiras, teria este professor condições de lidar com o problema de maneira satisfatória?

Sabe-se que o *bullying* ocorre há muito tempo, mas só se passou a ter um olhar especial para este fenômeno a partir da década de 1970. Logo, depara-se com vários questionamentos, como por exemplo: Como este fenômeno tem sido visto pelos professores e como estes lidam com tais situações?

Neste contexto, buscou-se realizar uma pesquisa cujo foco foi compreender o que é o *bullying*, como ele ocorre e as suas consequências no ambiente escolar; analisar a maneira como os educadores percebem a existência deste fenômeno e como interferem quando percebem a ocorrência do *bullying*, além de verificar se as ações por parte dos professores podem implicar na ocorrência do *bullying* na sala de aula. Para tanto, realizou-se um comparativo entre as respostas obtidas no questionário aplicado a professores de escola pública e privada do Município de Cidade Gaúcha- PR.

A presente pesquisa justifica-se em razão da importância do professor conhecer as consequências que o *bullying* pode trazer para às vítimas, e assim ajudar na prevenção e no combate em sala de aula, através das suas falas, gestos e ações, que podem prevenir ou até mesmo provocar o *bullying*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A partir da conceituação adotada por Fante (2005), o *bullying* seria um problema mundial, ou seja, ocorre em diversas escolas do Brasil e do mundo, públicas ou privadas, sendo mais evidenciado na adolescência. Para a autora, o fenômeno é tão antigo quanto a própria escola, embora poucos esforços foram despendidos para que fossem concretizados estudos, pelo menos até a década de 1970, quando surgiu, na Suécia, um grande interesse pelo fenômeno.

Logo após, Olweus começou a realizar estudos na Noruega, através dos quais constatou que um em cada sete alunos estava envolvido com o *bullying*. O pesquisador elaborou um programa de intervenção que tinha por objetivos “desenvolver regras claras contra o *bullying* nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais [...] e prover apoio e proteção das vítimas” (OLWEUS, 1989 apud FANTE 2005, p.43)

No início dos anos 1970, iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas, embora não se verificasse interesse das instituições sobre o assunto. Já na década de 1980, três rapazes entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio. Estes incidentes pareciam ter sido provocados por situações graves de *bullying*, despertando, então, a atenção das instituições de ensino para o problema. Olweus pesquisou inicialmente cerca de 84 mil estudantes, 300 a 400 professores e 1.000 pais entre os vários períodos de ensino. Um fator fundamental para a pesquisa foi avaliar a natureza e ocorrência do *bullying* (FANTE 2005).

Como os estudos de observação direta ou indireta são demorados, o procedimento adotado foi o uso de questionários, o que serviu para fazer a verificação e extensão do *bullying*, bem como avaliar o impacto das intervenções que já vinham sendo adotadas. Nos estudos noruegueses utilizou-se um questionário proposto por Olweus (1989), consistindo de um total de 25 questões com respostas de múltiplas escolhas, no qual se verificava a frequência, tipos de agressões, locais de maiores risco, tipos de agressores e percepções individuais quanto ao número de agressores. Este instrumento destinava-se a apurar as situações de vitimização/agressão segundo o ponto de vista da própria criança, o qual foi adaptado e utilizado em diversos estudos, em vários países (FANTE 2005).

Após o estudo inicial de Olweus, outros pesquisadores começaram a se interessar e estudar o tema, chegando a constatação que de 5 a 35% das crianças em idade escolar estariam envolvidas de alguma forma com o *Bullying*. Segundo Fante (2005, p.46) nos Estados Unidos, o nível de práticas do fenômeno é tão grande que os pesquisadores definem como um conflito global, afirmando que esta classe social poderá se tornar uma sociedade de adultos delinquentes.

No Brasil, o *bullying* passou a ser conhecido e estudado pela ABRAPIA, que após realizar algumas pesquisas em escolas do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro que contou com a participação de 5875 alunos e comprovou que 40,5% dos entrevistados estavam envolvidos de alguma maneira com o *bullying*.

2.2 *Bullying*: Uma definição

O *bullying* é conceituado como um problema mundial que tem se disseminado largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado no Brasil. Define-se como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais, pejorativas e repetidas, que ocorrem sem motivo evidente adotado por um ou mais alunos contra outros, causando sentimentos negativos como raiva, angústia, sofrimento e em alguns casos queda do rendimento escolar (FANTE, 2005).

Quem nunca colocou apelido pejorativo em alguém ou não recebeu um apelido, fez fofoca empurrou um amigo na escola, brincadeiras que parecem ser tão inofensivas, mas que se tornou objeto de pesquisa em todo mundo escolar. Este fenômeno é muito comum entre as crianças e os adolescentes Trata-se de um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes sem um motivo evidente, seria algo como intimidação, perseguição, humilhação (DREYER 2009).

Seja a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. Possui ainda a propriedade de ser reconhecido em vários outros contextos, além do escolar: nas famílias, nas forças armadas, nos locais de trabalho (denominado de assédio moral), nos asilos de idosos, nas prisões, nos condomínios residenciais, enfim onde existem relações interpessoais (FANTE, 2005, p.179).

Este fenômeno está presente em todos os âmbitos sociais, sendo eles públicos ou privados, rural ou urbano, primário ou secundário, básico ou superior. Os vestígios da prática do *bullying* são encontrados mais nos meninos. Já nas meninas percebe-se mais difamação e exclusão.

Agressividade/*Bullying* são comportamento agressivo de intimidação e que apresenta um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam varias estratégias de intimidação do outro e que resulta em praticas violentas exercida por um grupo ou individual. Além dos termos utilizados podem se classificar também como, agredir, vitimar, violentar, maltratar, humilhar, intimidar, assédio sexual ou abusos, e entre crianças fazer mal, chatear, pegar no pé (PEREIRA, 2002, p.24).

Segundo Cubas (2000) a maioria das pesquisas levantadas adota as definições elaboradas por Olweus (1989), segundo o qual *Bullying* é definido a partir de três características: trata-se de um comportamento agressivo ou de uma ofensa intencional, ocorre repetidamente e durante muito tempo, ocorre em relações interpessoais caracterizada por um desequilíbrio de poder.

A Associação Brasileira de Proteção a Criança e ao Adolescente (ABRAPIA) define *bullying* como um conceito semelhante ao de Fante (2005), que afirma que o *bullying* é visto como atitudes agressivas repetitivas, sem motivação evidente, que podem causar dor e angústia a quem sofre e prazer a quem pratica. Já o conceito da ABRAPIA é mais conciso, a prática do *bullying* ocorreria quando um ou mais alunos agredirem um ao outro, estabelecendo com este uma relação de desigualdade de poder. Geralmente um aluno mais forte escolhe um mais fraco para ser sua vítima.

Em uma pesquisa de Cavalcante, aborda-se uma outra característica, insere os apelidos no conceito de *bullying*, e também os maus comentários descritos como coisa de estudante, que deixam marcas profundas e traumáticas.

Assim como Cavalcante, Veiga (2004) cita alguns exemplos do que é considerado *Bullying*, como apelidar, ofender, humilhar, amedrontar, isolar, perseguir e bater, acrescentando que tais atitudes sempre ocorreram no meio escolar, mas que só veio a ser estudado há pouco tempo.

As mais diversas formas de agressividade que gera o *bullying*, muitas vezes são consideradas normais. Raggio (*apud* Neves e Romanelli 2006) afirma que o ser humano necessita de agressividade para viver. Segundo Sacchetto(2003), a agressividade tem várias intencionalidades, podem ter o intuito de machucar alguém

ou de buscar ¹recompensa, ou chamar atenção. Segundo estudos da ABRAPIA, a maioria dos alunos que praticam o *bullying* têm problemas afetivos em casa.

Percebendo que o *bullying* tem várias características, entre elas a repetição de comportamentos como violência física, verbal, humilhações, apelidos, entre outros, cabe refletir sobre o fato de que tais violências já possuem uma definição. Como por exemplo: uma criança negra que sofre a agressão física repetida vezes sofre de *bullying* ou de racismo? O que se percebe é que comportamentos já existentes passam a ter outro “nome” quando ocorrido repetidamente.

Segundo Silva existem diversas formas da prática do *bullying* entre elas podemos classificar:

Forma Verbal: Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas e zoar; **Forma Física e Material:** Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences das vítimas e atirar objetos contra as vítimas; **Forma Psicológica e Moral:** Irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas); **Forma Sexual:** Abusar, violentar, assediar e insinuar; **Forma Virtual:** usar a internet para caluniar, maltratar entre outras atitudes já descritas contra o próximo (2009, p.22-24).

Tendo em vista as definições dos autores, pode-se afirmar que o *bullying* é um fenômeno social e que, portanto ocorre com bastante frequência no contexto escolar, pois o seu público são crianças e adolescentes, os quais estão mais propícios a pratica do *bullying*².

¹ Pesquisa esta realizada para a Revista Nova Escola (dezembro/2004).

² Nesta pesquisa será usada como referencial para a definição do bullying a definição de FANTE.

2.3 A Escola

A escola é um lugar que tem por finalidade ensinar e educar, um local de ascensão para uma vida melhor, de crescimento e evolução intelectual. Esta seria uma definição brilhante para a escola se a realidade assim permitisse, porém FANTE (2005) afirma que o fenômeno *Bullying* já esta na escola há muito tempo.

Estar-se-a vivendo um período de crise na educação, ou seja, já não está tão claro e não há mais sentido para os alunos frequentarem um espaço desagradável. O que antes era visto como trampolim para uma vida melhor aumentando as oportunidades de trabalho e qualidade de vida, perdeu-se no tempo e hoje os jovens vivem as desesperanças em relação ao futuro e é neste contexto em que emergem a violência escolar (CUBAS, 2006).

Nossa sociedade vive hoje situação de violência e nas nossas escolas temos tido violências em todos os níveis. Agressões físicas, desavenças constantes, repressões, humilhações e exclusões desenham um cotidiano escolar que nos induz a um entendimento da escola como reflexo da sociedade, sem possibilidades de mudanças internas e forças para contribuir com uma mudança social. (Filho 2000)

A escola era vista como um lugar seguro para apreender, para desenvolver habilidades intelectuais, para fazer amizades, não esperando que todas aquelas brincadeiras inocentes que muitos são coniventes com os apelidos, poderia causar graves traumas e se transformar em algo tão ruim. Hoje pouco se sabe do que pode acontecer dentro da escola.

A escola não seria mais representada como um lugar, seguro de integração social, de socialização, não é mais, um espaço resguardado; ao contrário, tornou-se cenário de ocorrências violentas. Desse modo, percebe-se que a instituição escolar vem enfrentando profundas mudanças com o aumento das dificuldades cotidianas, que provêm tanto dos problemas de gestão e das suas próprias tensões internas quanto da efetiva desorganização da ordem social, que se expressa mediante fenômenos exteriores à escola, como a exclusão social e institucional, a crise e o conflito de valores e o desemprego. (ABRAMOVAY 2002).

Segundo estudiosos, a violência acontece porque os jovens não tem mais esperança na escola e vão até ela, para cumprir hora, se divertir, fazem de tudo

menos estudar. Na realidade a escola passou a ser um local de lazer, um passa tempo.

A violência seria apenas a conduta mais visível de recusa ao conjunto de valores transmitidos pelo mundo adulto, representados simbólica e materialmente na instituição escolar, que não mais respondem ao seu universo de necessidades. Outras modalidades de resposta, talvez as mais freqüentes, se exprimem no retraimento e na indiferença: os alunos estão na escola, mas pouco permeáveis à sua ação (Sposito, Marília Pontes, 1994).

O trabalho exercido pela escola deve ser de comum acordo com a família, contando com a sua presença e participação. Se a família se isenta de toda responsabilidade, a escola vai entrar ainda mais em decadência. Um dos grandes desafios que a escola enfrenta além da isenção dos pais, da falta de interesse dos alunos é o aumento da violência dentro do ambiente. Isto que muitas vezes nada mais é do que um reflexo da vida social do aluno. Para Tauil (2009) a desestruturação familiar, cultural e educacional são as principais causas que desencadeiam comportamentos de agressividade, que levam a prática do '*bullying*'.

Segundo Fante (2005), o *bullying* escolar resume em insultos, intimidações, apelidos constrangedores, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações em grupo que hostilizam e ridicularizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, psíquicos, danos na aprendizagem. Muitos psicólogos o chamam de violência moral, permitindo diferenciá-lo de brincadeiras entre iguais, propício do desenvolvimento de cada um.

A esse respeito, Fante salienta:

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (2005, p.26).

Marília Pinto de Carvalho, no texto: Violências nas escolas: *Bullying* e a Indisciplina, afirma que o *bullying* é uma indisciplina escolar. Ela também levanta uma grande discussão a este respeito e alega a sua preocupação em poder estar confundindo uma simples indisciplina com o *bullying*. Logo percebe-se a grande

distinção entre elas, a indisciplina fere as regras da escola e o *bullying* fere o código penal.

Pode-se notar depois de muitos casos e de um maior tratamento do assunto pela mídia, foi quando as escolas começaram a dar mais atenção à este fenômeno e se preocupar com suas conseqüências. Porém a falta de preparo e de conhecimento dos professores e funcionários, faz-se regredir muito a este respeito. Há escolas que infelizmente não aceitam e não reconhece a existência do *bullying* no seu ambiente, o que torna muito mais difícil seu controle e seu combate.

A maioria das pessoas crê que o *bullying* só acontece em escolas públicas, enganam-se, este fenômeno esta apto a acontecer em qualquer lugar, basta ter a presença do ser humano: *O bullies*.

Um estudo foi realizado na Universidade de Minho em Portugal (Revista Nova Escola Fevereiro/2007), que buscou saber o local onde percebeu-se mais incidência do *bullying* no ambiente escolar, ficou comprovado que a maioria dos casos se acontecem por várias vezes no pátio da escola, no horário do intervalo, onde não há tanta fiscalização.

A ABRAPIA chegou as seguintes conclusões que a grande incidência dos casos de *bullying* se concentra dentro das salas de aula, por ter uma sala com muitos alunos e os professores não tem domínio e conhecimento sobre o assunto.

FANTE comenta sobre a violência escolar:

O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo. Sabemos ser o fenômeno resultante de inúmeros fatores, tanto externos como internos à escola, caracterizados pelos tipos de interações sociais familiares, socioeducacionais e pelas expressões comportamentais agressivas manifestadas nas relações interpessoais (2005 p. 75).

Percebe-se que na maioria das escolas, além do desconhecimento, há indiferença em relação aos casos existentes. Muitas vezes as escolas não admitem e não permitem o estudo mais aprofundado dos professores, funcionários e alunos sobre o *bullying*, o que dificulta muito a compreensão e prevenção do problema.

2.4 Agentes do *Bullying*: Vítima, Agressor e as Testemunhas.

O entendimento do *bullying* tratado nesta pesquisa envolve os estudantes no ambiente escolar. Logo não trata-se apenas os diretamente envolvidos e sim as pessoas que de alguma forma contribuem, são alheias ou são coniventes com a situação. Isto inclui os professores e os pais, como cita Nogueira em seu artigo “A Prática de Violência entre Pares: O *Bullying* nas Escolas”.

Os agressores geralmente acham que todos devem fazer suas vontades, e que foram acostumados, por uma educação equivocada, a ser o centro das atenções. São crianças inseguras, que sofrem ou sofreram algum tipo de agressão por parte de adultos. Na realidade, eles repetem um comportamento aprendido de autoridade e de pressão. Tanto as vítimas, quanto os agressores, necessitam de auxílio e de orientação. Os demais alunos são os observadores da violência. Eles convivem com ela e se calam ou são ignorados em suas observações por pais e professores. Temem tornarem-se alvos, e podem sentir-se incomodados e inseguros (Nogueira, 2010 p. 12).

Referencia-se diretamente os agentes no fenômeno do *bullying*. Lopes Neto observa em seu artigo “*Bullying* comportamento agressivo entre estudantes”:

As crianças e adolescentes podem ser identificados como vítimas, agressores ou testemunhas de acordo com sua atitude diante de situações de *bullying*. Não há evidências que permitam prever qual papel adotará cada aluno, uma vez que pode ser alterado de acordo com as circunstâncias. A forma de classificação utilizada pela ABRAPIA teve o cuidado de não rotular os estudantes, evitando que estes fossem estigmatizados pela comunidade escolar. Adotaram-se, então, os termos autor de *bullying* (agressor), alvo de *bullying* (vítima), alvo/autor de *bullying* (agressor/vítima) e testemunha de *bullying*. (NETO 2004).

No *bullying* há três formas de envolvimento: autor, vítima e testemunha e em todos os casos os envolvidos podem sofrer graves conseqüências no que diz respeito à aprendizagem e ao convívio social. De acordo com Neto (2004), as conseqüências relacionadas ao *bullying* podem ser físicas ou emocionais, de curto ou longo prazo, gerando dificuldades na aprendizagem, dificuldades de convívio social e também problemas emocionais.

2.4.1 A Vítima

Normalmente, os alunos visados para serem as vítimas são aqueles que possuem alguma diferença em relação ao grupo, como obesidade, deficiência física, inteligência acima da média ou dificuldades de aprendizagem. Segundo Lopes Neto (2004), a escola é de grande significância para as crianças e as que não gostam dela tem a maior probabilidade de apresentar desempenho insatisfatório, por estes motivos é que a aceitação por parte dos companheiros é fundamental para um bom desempenho escolar.

As crianças vítimas de *bullying* podem apresentar as seguintes características de acordo com uma pesquisa realizada pela ABRAPIA no ano de 2003: de uma hora para outra começa a não freqüentar mais as aulas regularmente, pedem para trocar de classe, apresentam manifestações de baixa estima, sofrem queda no rendimento escolar.

Segundo Lopes Neto (2004) as vítimas, em sua maioria tem medo de reagir às agressões, devido a sua baixa estima. O tempo e a regularidade das agressões contribuem fortemente para o agravamento dos efeitos. Para Fante (2005) o medo, a tensão e a preocupação com sua imagem podem comprometer o desenvolvimento acadêmico, além de aumentar a ansiedade, insegurança e o conceito negativo de si mesmo.

Para Maruyama (2004) as vítimas têm algumas características próprias entre elas. Podem ser consideradas pessoas que não conseguem se defender sozinha, tímida, insegura e até emotiva. Essas características deixam aparecer que são presas fáceis que raramente vão revidar aos ataques. Sempre se isolam do grupo e tem medo de falar das agressões que sofrem para os outros. Também as vítimas são pessoas mais propícias de se envolverem com as drogas, ataques suicidas e homicidas na tentativa de reagir à tamanho sofrimento da sua maneira sem procurar ajuda, com medo, muitas das vezes levando-a a acabar com a sua própria vida.

Existem vários tipos de definições de vítimas, entre elas a vítima provocadora que é considerada o famoso abusadinho o gênio ruim da escola, mas não consegue em contrapartida se defender quando insultado ou agredido. E a vítima agressora é aquela que já sofreu *bullying* que um dia foi atacada e para se vingar passa a agir da mesma forma que lhe atacaram.

Logo a vítima é o indivíduo que mais sofre, pois quando se é vítima ao contrário do agressor não há prazer, alegria entre outros sentimentos de heroísmo e conquista e sim há muita dor, tristeza, decepção, sentimentos estes que podem por fim a vida de qualquer um.

As vítimas típicas são aqueles que apresentam pouca habilidade de socialização, são retraídos ou tímidos e não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar as condutas agressivas contra si. Geralmente apresentam aspecto físico mais frágil ou algum traço ou característica que as diferencia dos demais. Demonstram insegurança, coordenação motora pouco desenvolvida, extrema sensibilidade, passividade, submissão, baixa auto-estima, dificuldade de auto-afirmação e de auto-expressão, ansiedade, irritação e aspectos depressivos. No entanto, é preciso salientar que o fato de algum aluno apresentar essas características não significa que seja ou venha a ser vítima de *bullying* (FANTE 2010 p.37).

:

Os alvos são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as conseqüências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo. A baixa auto-estima é agravada por intervenções críticas ou pela indiferença dos adultos sobre seu sofrimento. Alguns crêem ser merecedores do que lhes é imposto. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos. Muitos passam a ter baixo desempenho escolar, resistem ou recusam-se a ir para a escola, chegando a simular doenças. Trocam de colégio com freqüência, ou abandonam os estudos. Há jovens que extrema depressão acabam tentando ou cometendo o suicídio.(ABRÁPIA)

As vítimas escolhidas para sofrer os maus tratos dos agressores estão sempre em desvantagem no momento da agressão. Não reagem aos insultos e quando pensam em reagir não confiam em si mesmo, e acabam sofrendo calada. Lopes Neto fala sobre a vítima:

Em geral, não dispõe de recursos, status ou habilidade para reagir ou cessar o *bullying*. Geralmente, é pouco sociável, inseguro e desesperançado quanto à possibilidade de adequação ao grupo. Sua baixa auto-estima é agravada por críticas dos adultos sobre a sua vida ou comportamento, dificultando a possibilidade de ajuda. Tem poucos amigos, é passivo, retraído, infeliz e sofre com a vergonha, medo, depressão e ansiedade. Sua auto-estima pode

estar tão comprometida que acredita ser merecedor dos maus-tratos sofridos (Lopes Neto 2009).

Segundo SILVA, a vítima:

Caracteriza-se pelo medo intenso de freqüentar a escola, ocasionado repetências por faltas, problemas de aprendizagem e/ou evasão escolar. Quem sofre de fobia escolar passa a apresentar diversos sintomas psicossomáticos e todas as reações do transtorno do pânico, dentro da própria escola; ou seja, a pessoa não consegue permanecer no ambiente onde as lembranças são traumatizantes. Muitas podem ser as causas da fobia escolar: problemas emocionais no ambiente doméstico; ansiedade de separação – quando a criança se vê separada dos pais e teme pelo novo ambiente que terá que enfrentar; problemas físicos e psíquicos; e a prática do *bullying*. Em relação a esta última, inevitavelmente, todos saem perdendo: a criança, os pais, a escola, a sociedade como um todo. Quem desiste precocemente da escola perde a oportunidade de construir uma base sólida para a descoberta e o desenvolvimento de seus talentos essenciais, alterando a rota de seus propósitos existenciais e sociais (Silva 2009 p.26-27).

Para tanto percebe-se que as vítimas tem características próprias e muitas vezes que se diferenciam de todo o grupo, sendo tímidos, por se destacarem nas matérias de cunho intelectual e não em esforços físicos, encontram-se a maioria das vezes sozinhos, perto de adultos, com vergonha, não se socializam, começam a ter várias faltas, perdem o interesse pela escola, enfim, as vítimas podem ser caracterizadas como pessoas com diferentes características que não agrada a uma pessoa ou a um grupo que se sente no direito de ir e humilhar e tornar a vida desta um verdadeiro tormento.

2.4.2 O Agressor – o bully

Denomina-se bully aquelas pessoas que cometem as agressões. De acordo com Lopes Neto (2004), o bully é tipicamente popular, tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos anti-sociais, pode mostrar-se agressivo inclusive com adultos, vê a sua agressividade como uma qualidade. A ABRAPIA mostra que 29% dos autores comentem as agressões por brincadeira sem se darem conta dos danos emocionais que causam nas vítimas. De acordo com Fante, o bully do *bullying* pode manter um pequeno grupo em torno de si, no qual atuam como auxiliadores em suas agressões. Os alunos identificados como seguidores

raramente tomam as iniciativas das agressões. Fazem isto pelo mero prazer de pertencer ao grupo dominante.

O autor de *bullying* é tipicamente popular; tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos anti-sociais; pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos; é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; tem opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros. Além disso, pode existir um "componente benefício" em sua conduta, como ganhos sociais e materiais. São menos satisfeitos com a escola e a família, mais propensos ao absenteísmo e à evasão escolar e têm uma tendência maior para apresentarem comportamentos de risco (consumir tabaco, álcool ou outras drogas, portar armas, brigar, etc). As possibilidades são maiores em crianças ou adolescentes que adotam atitudes anti-sociais antes da puberdade e por longo tempo (Lopes Neto 2009 p. 26-27).

O bully quase sempre não age sozinho, mas em grupo ou melhor dizendo em bando. Utiliza-se do poder para aterrorizar e juntar seguidores que também se sentem "ameaçados". Makaron traz em seu artigo: *Bullying: Como Enfrentá-lo*, uma referência sobre o agressor. que diz:

O intimidador é aquele sádico que põe em ação a sua malvadeza cujo traço principal é a covardia. Isso mesmo, o intimidador é, acima de tudo, um covarde, mas não por isso menos maléfico. Sua estratégia de ação é manipular palavras e pessoas. Tenta formar um pequeno exército que também deve se voltar contra a vítima. Ao perceber-se capaz de acuar e anular alguém sente-se poderoso e triunfante(Makaron 2010 p. 06).

O bully quer demonstrar domínio e força diante dos outros e para que isso aconteça, escolhe para ser seu alvo, os mais fracos, o tímido, o gordinho, o que usa óculos, o novato, o que tem alguma deficiência, entre outros, sobre estes alunos o agressor se torna o *bullies*, o maioral, o melhor e perverso, o malvado. Ele age premeditadamente por algum motivo em específico ou pela simples vontade de mostrar que tem o poder.

Aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor, de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos.

O agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular; pode ter mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas; pode ser fisicamente superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos. Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe. Pode vangloriar-se de sua superioridade real ou imaginária sobre outros alunos. É mau caráter, impulsivo, irrita-se facilmente e tem baixa resistência às frustrações. Custa adaptar-se às normas; não aceita ser contrariado, não tolera os atrasos e pode tentar beneficiar-se de artimanhas na hora das avaliações. É considerado malvado duro e mostra pouca simpatia para com suas vítimas. Adota condutas anti-sociais, incluindo o roubo, o vandalismo e o uso de álcool, além de se sentir atraído por más companhias. Seu rendimento escolar, nas séries iniciais, pode ser normal ou estar acima da média; nas demais séries, em geral ainda que não necessariamente, obtém notas mais baixas e desenvolve atitudes negativas para com a escola (FANTE, 2005 p.73).

Para Silva (2011), o bully pode ser de qualquer sexo, tem características de caráter violento, é perverso, age sempre usando a força e a agressividade, ele não respeita leis, normas e não aceita ser contrariado. Logo o bully não deixa de ser uma vítima da situação e precisa tanto quando a vítima de ajuda e tratamento. A ABRÁPIA se manifestou a respeito dizendo:

Os autores são, comumente, indivíduos que têm pouca empatia. Frequentemente, pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. Seus pais exercem uma supervisão pobre sobre eles, toleram e oferecem como modelo para solucionar conflitos o comportamento agressivo ou explosivo. Admite-se que os que praticam o *BULLYING* têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinquentes ou criminosas.(Abrapia)

Para FANTE os *bullies*:

São aqueles que se valem de sua força física ou habilidade psicoemocional para aterrorizar os mais fracos e indefesos. São prepotentes, arrogantes e estão sempre metidos em confusões e desentendimentos. Utilizam várias formas de maus-tratos para tornar-se populares, dentre elas as “zoações”, os apelidos pejorativos, expressões de menosprezo e outras formas de ataques, inclusive os físicos. Podem ser alunos com grande capacidade de liderança e persuasão, que usam de suas habilidades para submeter outro(s) ao seu domínio (Fante 2005 p.60).

O *bullies* causa transtorno a todos, inclusive a seus pais, portanto todos precisam de ajuda, acompanhamento e tratamento. Em muitos casos os pais quando avisados do comportamento agressivo de seu filho não reconhecem, sendo que em casa os filhos tem outras atitudes. Eles não têm limites, o fim para o bully é a destruição do outro, querem medir força e sempre ganhar, querem se destacar em algo, o que infelizmente não o torna campeão de nada.

2.4.3 A Testemunha

Estes são os que menos sabem que fazem parte do fenômeno do *bullying*. Procuram se manterem afastados dos agressores e das vítimas, não ajudando nenhuma das partes, porém não deixam de ser espectadores das agressividades e se calam, também com medo de serem agredidos. A maioria das testemunhas, por vários motivos finge não ver as agressões.

Segundo Silva (2009) as testemunhas são aqueles alunos que vêem as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso: não saem em defesa do agredido, tampouco se juntam aos agressores. Podendo dividir as testemunhas em três grupos: As testemunhas passivas, que em geral assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem a próxima vítima. Recebem ameaças eles não concordam e até repelem as atitudes dos bullies; no entanto, ficam de mãos atadas para tomar qualquer atitude em defesa das vítimas. Nesse grupo encontram-se aqueles que, ao presenciarem cenas de violência ou que trazem embaraços aos colegas, estão propensos a sofrer as conseqüências psíquicas, uma vez que suas estruturas psicológicas também são frágeis. Já as Testemunhas ativas, estão inclusas neste grupo os alunos, que apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam apoio moral aos agressores, com risadas e palavras de incentivo. Não se envolvem diretamente, mas isso não significa, em absoluto, que deixam de se divertir com o que vêem. É importante ressaltar que misturados as testemunhas podemos encontrar os verdadeiros articuladores dos ataques, perfeitamente camuflados de bons moços. Eles tramaram tudo e, agora, estão apenas observando e se divertindo ao verem o circo pegar fogo. E também existem as testemunhas neutras, dentre eles pode-se

perceber os alunos, que por uma questão sociocultural não demonstram sensibilidade pelas situações de *bullying* que presenciam.

Seja lá como for, os espectadores, em sua grande maioria, se omitem em face dos ataques de *bullying*. Vale a pena salientar que a omissão, nesses casos, também se configura em uma ação imoral e/ou criminosa, tal qual a omissão de socorro diante de uma vítima de um acidente de trânsito. A omissão só faz alimentar a impunidade e contribuir para o crescimento da violência por parte de quem a pratica, ajudando a fechar a ciranda perversa dos atos de *bullying* (Silva 2009 p. 46).

Lopes Neto descreve as testemunhas da seguinte forma:

A forma como reagem ao *bullying* permite classificá-los como auxiliares (participam ativamente da agressão), incentivadores (incitam e estimulam o autor), observadores (só observam ou se afastam) ou defensores (protegem o alvo ou chamam um adulto para interromper a agressão) (2011 p. 48).

O *bullying* afeta a todos independentemente do grau de participação. Esse fenômeno atrapalha o crescimento das crianças e traz sérias conseqüências para a sociedade.

2.5 O professor e o *bullying*

Quando se refere ao *bullying* escolar fica evidente que se fala dos alunos, direção, funcionários mais principalmente da importância dos professores.

Este fenômeno está presente em quase todas as salas de aula e acontece na presença do professor. Isto acontece muitas vezes pelos professores não prestarem atenção nos alunos e estarem sobrecarregados, com salas superlotadas, conteúdos para ensinar, livro para preencher entre outros, ou por o professor não ter conhecimento do assunto.

Muitas vezes pode o professor mesmo chamar a atenção de um aluno de uma forma que o expõe e isso serve de exemplos para os outros, pensado que podem fazer igual e assim os fazem, e muitas vezes até pior. Para Lobo (1997) a

crítica injusta é uma das formas de má comunicação, que provoca ressentimento, hostilidade e deterioração de desempenho, seja em que idade for.

Não se pode atribuir ao docente toda responsabilidade do *bullying* na sala de aula. Se o professor transmite aos alunos a importância do respeito, amizade e companheirismo podem mudar esta realidade.

O professor da forma com que se remete ao aluno pode acabar gerando casos de *bullying*. Isso pode acontecer de varias formas desde o chamar a atenção, dar risadas com as zombarias dos outros alunos, com piadas e apelidos, muitas vezes colocando ele mesmo apelidos, enfim o professor tem que ter muito cuidado, pois ao invés de ser um parceiro, um interventor para ajudar na prevenção, pode acabar sendo um agressor mesmo sem ter a intenção. Essas atitudes são muito comuns no ambiente escolar e o professor sem se dar conta abriu brechas para a ocorrência do *bullying* na sala de aula.

2.6 Consequências do *bullying*

O *bullying* causa grandes conseqüências em todos os âmbitos e para todos os agentes, sendo a vítima o seu maior prejudicado, que muitas vezes além de todos os sofrimentos já passados, não conseguem superá-los, carregam esses traumas por toda a vida, e muitas vezes preferem à morte.

Segundo FANTE (2005) as vítimas podem sofrer por muito tempo no ambiente escolar, sem que nenhum responsável saiba do seu sofrimento.

O *bullying* provoca inúmeras conseqüências que podem gerar grandes traumas, que pode depender da estrutura familiar e psicológica para ser superado o que nem sempre acontece, e em alguns casos leva a morte.

Muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com freqüência ou abandonam os estudos. No âmbito da saúde física e emocional, a vítima acaba desenvolvendo uma severa depressão, estresse, pânico, fobias, distúrbios psicossomáticos, podendo chegar a tentar ou cometer o suicídio (Fante 2002 p. 89).

Para Pereira (2005) as vítimas muitas vezes não falam da violência que estão sofrendo por medo de represália e por vergonha, e até mesmo por não confiar que as pessoas podem ajudar. Com isso começa a manifestar nas vítimas o pensamento de vingança e até de suicídio, comportamentos agressivos e violentos que prejudicam a si mesmo e a toda sociedade.

As vítimas não sofrem conseqüências apenas na sua vida escolar, estes alunos sofrem dificuldades por toda a sua vida, devido a sua baixa auto-estima, e saúde emocional abalada. A vítima do *bullying* se torna uma pessoa insegura em tudo na sua vida, desde a sua aparência física até nas decisões a tomar.

Para Fante (2005), o bully é aquele que não se adapta a escola e seus objetivos, fazendo da violência à única forma de chamar a atenção, conseguir seus objetivos e ter poder. O que pode levar o indivíduo a um futuro não muito promissor sendo o mesmo já inserido no mundo do crime, que adota um comportamento delinqüente como: agressão, drogas, furtos entre outros. Acreditando ele que agindo com violência e força conseguirá tudo o que deseja, já que foi assim na sua época escolar.

Para os agressores, ocorre o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, à supervalorização da violência como forma de obtenção de poder. Crianças que repetem atos de intolerância e de violência para com o outro podem estar sendo reforçadas pelos pais, que as vêem positivamente como espertas, machões, bonzões, ou por grupos que usam a intolerância, a discriminação e a violência como meios de expressão e de afirmação da identidade narcísica. Admite-se que os que praticam o *bullying* têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinqüentes e criminosas (Fante 2005 p.81).

Os agressores geralmente são os mais fortes da turma, os mandões, aqueles que não toleram desaforos e fazem ameaças constantes, logo isso o tornará um adulto insuportável que o levará sempre ao conflito quando alguém não faz aquilo que lhe é pedido, podendo o mesmo entrar para o mundo do crime.

Não se pode pensar que apenas as vítimas e os agressores são os únicos prejudicados no *bullying*, as testemunhas também são, pois vivem em constante tensão e medo de serem escolhidas como as próximas vítimas e ainda sofrem com a dor dos outros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Após a discussão teórica sobre o tema em questão, buscou-se pesquisar duas determinadas escolas, primeiramente fazendo um comparativo entre ambas, e também visando responder a seguinte questão: Qual o papel do professor diante do *bullying* na sala de aula?

A metodologia utilizada nesta pesquisa, para o levantamento de dados contidos no presente estudo é a pesquisa qualitativa, tendo como foco principal analisar as ações dos professores do Ensino Fundamental e Médio na prevenção do *bullying*.

Para Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa é de abordagem naturalista, logo, a fonte direta dos dados a ser pesquisado é o ambiente natural do sujeito.

As escolas pesquisadas localizam-se no município de Cidade Gaúcha-PR., centro, sendo uma escola pública com média de 2.000 alunos e a outra particular com média de 100 alunos. A opção pelas duas escolas deu-se pelo fato de trabalhar como docente em uma delas e já ter trabalhado na outra, logo, um fator que facilita os devidos acessos para a realização da mesma.

O Colégio Atenas – Ensino Fundamental e Médio, instituição particular que atende alunos do 6º ao 3º ano, disposto em 07 salas, todas com ar condicionado, salas amplas, carteiras adequadas, em todas as salas foram observados um data show fixo, ficando apenas sobre a responsabilidade do professor o computador. As salas são bem iluminadas, arejadas. O quadro de funcionário consta com os seguintes desmembramentos: 15 professores, 02 pedagogas, 01 diretora, 01 secretaria, 01 auxiliar de serviços gerais. Referindo a parte física a escola dispõe de 02 banheiros masculino e 02 feminino, um bebedouro com torneiras de água quente e fria, 01 sala de informática com 06 computadores, 01 biblioteca com mais de 500 livros em seu acervo, 01 laboratório de química equipado, 01 quadra de esporte não coberta.

Já no Colégio Estadual Marechal Costa e Silva – Ensino Fundamental e Médio, conta com uma equipe de 89 professores, 10 pedagogas, 02 diretores, 12 auxiliar de serviços gerais, 09 auxiliares administrativos, funcionando no três período, atende alunos do 6º ao 3º ano, cursos profissionalizantes, curso de espanhol e EJA. A escola dispõe de 02 pavilhões, 19 salas de aulas com

ventiladores, salas com média de 30 a 40 alunos, 02 banheiros masculinos e 02 femininos, uma cantina para servir a merenda, com 10 mesas e bancos para os alunos se acomodarem, 02 laboratório de informática com 12 computadores cada um, todos com ar, 01 laboratório de química equipado, 01 biblioteca com mais de 10 mil livros em seu acervo, as carteiras dos alunos todas estão riscadas com uso de corretivo, todas as salas tem a televisão do governo (TV Pen Drive), 01 poliesportivo coberto, 01 quadra de esporte não coberta, 01 quadra de areia, 01 micro pista para corrida e salto.

Os dados para esta pesquisa foram obtidos através de questionários respondidos pelos professores participantes de ambas as escolas. São considerados sujeitos desta pesquisa 13 professores, que atuam nas escolas escolhidas. Os professores, em ocasião de suas privacidades, serão denominados nesta pesquisa por A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N. Segue um quadro com os dados de cada professor.

Instituição	Idade	Sexo	Formação
Pública	45 anos	Feminino	Pedagogia
Pública	38 anos	Feminino	Administração
Pública	46 anos	Feminino	Letras
Pública	40 anos	Feminino	Letras
Pública	43 anos	Feminino	Letras
Pública	42 anos	Feminino	Inglês
Pública	59 anos	Feminino	Geografia
Pública	50 anos	Feminino	História
Privada	21 anos	Masculino	Educação Física
Privada	48 anos	Masculino	Letras
Privada	30 anos	Masculino	Matemática
Privada	29 anos	Masculino	Química
Privada	48 anos	Feminino	Letras

Os questionários aplicados teve como objetivo principal, saber dos professores alguns aspectos que envolvem o *bullying* e como lidam com ele. O questionário foi elaborado de acordo com o referencial teórico, afim de saber qual é

a ação do professor diante de casos de *bullying* na sala de aula, qual é a sua postura com relação ao tema. Juntamente com o questionário. Os questionário respondendo pelos 13 professores estão em anexo no final do trabalho.

De acordo com os dados coletados e com o que diz respeito as bibliografias sobre como o *bullying* se manifesta, foi possível identificar casos de *bullying* nas respectivas salas de aula e também foi possível identificar nas ações dos professores e das escolas investigadas atitudes que combatem e previnem o *bullying*, assim como atitudes que implicam na ocorrência de *bullying*.

Através dos questionários aplicados aos professores foi possível identificar atitudes positivas ou negativas com relação ao *bullying*. Através das observações realizadas, verificou-se a relação de tais atitudes com a ocorrência de *bullying* na sala de aula.

Cada questão contida no questionário será analisada e discutida, foram transcritas algumas respostas dos professores entrevistados sem nenhuma correção.

Questão 01: O que você entende sobre o *Bullying*?

Professor B, o *bullying* é uma agressão-física ou psicológica-praticada através de atitudes intencionais e repetidas, sem motivo justo. **Professor C**, toda forma de agressão repetitiva verbal, física e moral contra uma pessoa. Pode ser intencional ou não intencional, praticado por um indivíduo ou um grupo de pessoas. **Professor D**, *bullying* é uma atitude de uma pessoa que provoca constrangimento na vítima. Essa prática é muito comum no ambiente escolar. **Professor G**, *bullying* são manifestações de violência física e psicológica que ocorrem principalmente nas escolas, até pouco tempo consideradas brincadeiras inofensivas. Atos agressivos, intencionais e repetitivos entre uma pessoa com outra ou no coletivo. Está presente no mundo todo, independente de classes sociais, ocorrendo também em família desestruturadas. **Professor J**, oprimir através de “brincadeiras” alguém por uma característica própria da pessoa. **Professor M**, preconceito sofrido pelas pessoas em geral, em relação, a religião, raça, apelidos, opção sexual, entre outro. Todo tipo de discriminação ou exclusão sofrido por alguém. **Professor N**, *bullying* é a condição de expor alguém a situação constrangedora ou humilhante.

Questão 02: A escola em que você trabalha, já fez algum trabalho com os professores e alunos sobre o *bullying*?

Professor B, a escola desenvolve o tema inserido nas disciplinas. **Professor C**, a escola trabalha com filmes, palestras, em forma da interdisciplinariedade com os alunos. **Professor D**, cotidianamente é feito um trabalho de conscientização por parte dos professores. Durante a Semana Pedagógica foi discutido e apontado possíveis ações para minimizar o *bullying*. **Professor G**, sim, na semana pedagógica o assunto foi tratado com o grande grupo de professores e funcionários. Na feira de ciências o tema foi apresentado pelos alunos para a comunidade escolar. No cotidiano sempre que há oportunidade o tema é discutido com os alunos, pais, autoridades judiciais e conselho escolar. **Professor L**, Sim, alguns professores desenvolvem trabalhos com os alunos e a escola promove palestras. **Professor N**. não que eu tenha conhecimento.

Questão 03: Você acha que hoje em dia as escolas estão preparadas para encarar o *bullying* ?

Professor A, as escolas ainda não tem o preparo necessário para lidar com os freqüentes casos de *bullying*, sendo que a maior dificuldade esta na identificação desta pratica que muitas vezes surgem como meras brincadeiras. **Professor B**, o *bullying* é um desafio para a escola e exige um posicionamento efetivo tanto dos profissionais da educação como dos pais e da comunidade. Sozinha a escola não pode enfrentar o problema do *bullying*. **Professor C**, acho que não. Pois o *bullying* pode acontecer em qualquer lugar, porém o índice é muito maior nas escolas onde o fluxo e muito grande de crianças, jovens, adolescentes. Numa mesma faixa etária e isso é um grande desafio para a educação de hoje que é lidar com a violência. **Professor D**, infelizmente, apensar de ações para diminuir o problema, ele tem aumentado muito e a escola sozinha não consegue sana-lo. **Professor F**, não, mas acredito que podemos nos preparar mais. **Professor G**, penso que as escolas não estão preparadas, mas estão procurando meios para enfrentar as situações, orientar professores e alunos, esclarecer para evitar novas situações (palestras, leituras, discussões.). A escola precisa agir pois a grande consequência é a evasão escolar. **Professor H**, não! Há uma dificuldade entre os profissionais da educação em distinguir, o que é *bullying* e o que é indisciplina, e assim tomar as providências cabíveis. **Professor I**, na minha opinião não, porque o que os professores sabem sobre o *bullying* foi só comentado em rodas de amigos de profissão, ou visto na internet ou telejornais. **Professor L**, em parte sim. Alguns tem dificuldades em punir

os infratores. **Professor N**, Não. É preciso primeiramente combater o *bullying* entre os profissionais. É uma questão de educação portanto a longo prazo.

Questão 04: O que você acha que as pessoas que já sofreram *bullying* sentem hoje?

Professor A, As conseqüências são graves, afetando a vida escolar a saúde física e emocional, gerando a baixa na auto-estima e a depressão. **Professor B**, mesmo aqueles que conseguem superar esta violência sofrida, vai guardar para sempre lembranças amargas. **Professor C**, Acho que todos nós sofremos algum tipo de *bullying* na infância, adolescência. Uns conseguiram se superar, mas há casos em que pode se tornar um adulto com sentimentos negativos e baixa autoestima, problemas de relacionamento e alguns comportamentos agressivos. Há casos que se resolvem apenas com terapia. **Professor E**, conseqüências emocionais que refletem no seu cotidiano. **Professor F**, Acho que hoje elas podem até se sentirem mais proteção pois várias pessoas já se apresentam mais preocupadas e protege-las. **Professor L**, com medo e expressar emoções, com problemas de relacionamento, com depressão.

Questão 05: Em geral podemos evitar o *bullying*? Como?

Professor A, não podemos evitar o *bullying*, mas reconhecer e valorizar as atitudes para combatê-lo, estimulando o dialogo com alunos e o respeito mútuo. **Professor B**, não respondeu, **Professor C**, podemos evitar que o *bullying* aumente nas escolas...com ações reflexivas para o dia a dia das pessoas sobre as causas da violência entre os jovens e as conseqüências que elas trazem p/a sociedade. **Professor D**, numa ação conjunta entre família, escola e comunidade, através de orientação, palestras, etc. É possível atenuar o problema. **Professor E**, conversando, dando conselhos, palestras...**Professor F** Em geral acredito que seria complicado, mas podemos estar mais atentos com aqueles, que praticam e os que sofrem o *bullying* no nosso convívio. **Professor G**, podemos debater formas para evitar o *bullying*: conversar, mostrar exemplos, discutir com os pais...o agravante é que o *bullying* ocorre entre crianças dos primeiros anos de escolarização, fora da visão dos adultos e as vítimas não reagem, falam ou denunciam. **Professor H**, sim através de intervenções, tanto da família como da escola e da sociedade, em geral, criando dialogo de prevenções e observação das condutas e comportamentos dos indivíduos, orientando-os se necessário. Assim como também supervisionado os vários comportamentos, **Professor I**, respeitando o “eu” de cada um, eu que sou

professor orientando os alunos dos maus que esse tipo de pratica ofencia pode causar, denegui a vida do individuo. **Professor J**, Sim respeito ao próximo. **Professor L**, É possível evitar. Por ser um fenômeno complexo e difícil lidar com o *bullying*, pois é necessário o envolvimento e compromisso de todos os envolvidos. **Professor M**, Sim, sabendo como se comunicar, compreendendo o outro, indicar meios de tratamento, quando foi o caso, realizar auxilio quando necessário. **Professor N**, conversando muito. Esclarecendo as pessoas do nosso redor.

Questão 06: Você acha que podemos acabar com o *bullying*? Como?

Professor A, a curto prazo não, mas podemos tomar medidas educativas junto a família, convívio escolar, valorizando o respeito dentro e fora da escola, pois o *bullying* não deixa de ser uma “agressão” burdada por espelho. **Professor B**, não respondeu. **Professor C**, não acho muito difícil acabar com o *bullying*, porque isso já é quase uma cultura adquirida por muitos onde achavam que educar era com palavras, atos e ações agressivas, violência contra criança, jovens e adultos. **Professor D**, não, pois a estrutura familiar esta muito frágil atualmente e a escola sozinha não dá conta de um problema tão grande como o *bullying*. **Professor E**, é difícil acabar, mais é nosso dever trabalhar em nosso cotidiano escolar, para diminui-lo. **Professor F**, o *bullying* sempre existiu, portanto acabar pode estar longe, porém podemos ajudar a combater-lo. **Professor G**, eu acredito que é muito difícil, não impossível! O *bullying* esta crescento no mundo todo, as famílias cada vez mais desestruturadas, os filhos não conhecem os limites comportamentais, o diálogo escasso, os maus exemplos na mídia (filmes de violência, games, desenho animado, revistas...). **Professor H**, Acabar é uma palavra de sentido muito forte para tal comportamento. Pois é um tipo de tratamento que esta incutido na cultura de uma sociedade carente de valores e auto-estima. Podemos sim, diminui-lo ou ameniza-lo através de orientações, palestras e trabalhos multidisciplinar em sala de aula, mostrando que devemos tratar as outras pessoas com o mesmo respeito que gostaria de ser tratado. **Professor I**, sim, podemos através de orientações e palestras para conhecimentos dos alunos. **Professor J**, sim. Ações de prevenção e demonstração de respeito. **Professor L**, sim, é preciso criar um ambiente onde todas as relações são respeitadas, para tanto, é preciso conversar com os alunos e escutar as reclamações, criar regras de disciplina. **Professor M**, acredito que não, mas se cada um fizer sua parte, podemos amenizar cada vez mais este problema. **Professor N**, Não, podemos diminuir as situações, mas não acabar.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel do professor frente ao *bullying*, ou seja, analisar a importância do professor na prevenção ao *bullying* no cotidiano escolar. Com relação ao objetivo foi possível chegar a conclusão de que o professor tem um papel fundamental na prevenção e combate ao *bullying*.

Percebe-se nas respostas dos professores na questão 01 podendo dizer que a grande maioria dos professores que responderam o questionário compreendem o que é o *bullying*, já a minoria não conseguiram distinguir o *bullying* de uma prática de violência que ocorre nas escolas. Sendo a maioria dos professores que conhecem a respeito do *bullying* professores da rede pública de ensino, logo, se percebe que estes professores são mais velhos que os professores da rede particular e tem mais experiência, portanto coube aos professores da rede pública de ensino a maior definição de *bullying*.

Na questão 02, foi percebido que os professores da rede pública de ensino discutiram o *bullying* na semana pedagógica deste ano, todos em grupos grande e depois de dividiram para melhor discutir, já os professores da rede privada, muitos ainda nem sabem se tem algum trabalho sobre o assunto na escola, e também não é trabalhado com os professores na semana pedagógica, logo percebe-se a carência de conhecimento dos professores desta instituição, o que flete diretamente a questão 01, na resposta dos professores da rede privada são evasivas.

Quando foi questionado aos professores na questão 03 sobre se as escolas estão preparadas para encarar o *bullying*, a maioria dos professores responderam que não, tanto pela falta de conhecimento do caso, como também pela falta de apoio. Na instituição pública, encontra-se uma maior dificuldade uma vez que do NRE a qual faz parte é a maior escola, com mais de 2000 alunos matriculados, distribuídos entre os três períodos que tem atividades, percebemos também que muitos professores responderam que a maior dificuldade em estar preparado é saber distinguir o *bullying* de outras atitudes ou brincadeiras, que para muitos não encontram diferenças. Outros professores responderam que para estar preparados tem que inserir no ambiente escolar os pais e a comunidade, para não sobrecarregar a escola. Uma grande dificuldade que percebe-se é por parte dos professores que como não conhecem do assunto, eles próprios provocam o *bullying* nas salas de aulas, colocando apelidos ou fazendo piadinhas com alunos.

Na questão 04, os profissionais da área da educação os professores entram em um consenso que as pessoas que já sofreram *bullying* se prejudicam de várias

formas, tanto moral, emocional e muitas vezes até deixam a escola, aumentando assim a evasão escolar, ficando em casa, não querendo mais ter vida em sociedade, pois não se sentem seguras.

Quando foi perguntado aos professores se pode-se evitar o *bullying*, os professores responderam que é difícil mais tem que ficar mais atentos aos casos e tentar resolver da forma mais rápida possível, percebemos também que um professor se absteve de responder, quando se fala em evitar, logo se percebe que não é um trabalho fácil e tão pouco rápido, é um trabalho em conjunto que todos não podem medir esforços para realizado, exigindo o suor de toda a equipe escolar, logo, não são todos os professores que estão dispostos a suar a camisa e a se dedicar mais, ou por estarem super-carregados de atividades para fazer, ou porque não se interessam como é o caso de muitos hoje na área da educação, o que vale para ele apenas é o salário no final do mês.

Na ultima questão sobre se pode acabar com o *bullying* os professores responderam que acabar é uma palavra muito forte, e que seria quase impossível, afinal para algumas pessoas isto já se tornou cultura, e muitas vezes estas praticas violentas vem da sua própria casa, a exemplos de seus pais e irmãos, que agem que total violência sem respeito pelos outros, logo isso será seguido de exemplos já que na casa do individuo funciona porque em outros lugares não pode funcionar.

Foi observado também quando estava aplicando os questionário na rede pública de ensino alguns professores, foram buscar conhecimento do assunto na internet, ou seja, não conheciam sobre o assunto, foi trabalhado na semana pedagógica, mais não sei porque motivo o mesmo, não conseguia responder o que é *bullying* se tem como evita-lo ou acabar com ele. Também se percebeu que alguns professores da rede pública responderam o questionário em conjunto um ajudando o outro nas resposta. Um questionário foi deixado para a equipe pedagógica responder e foi observado que uma procurava na internet a resposta e as outras tentavam mudar o que estava para não ficar parecido, este foi o questionário que mais demorou a ser respondido. Já na escola particular os professores aderiram ao pedido para responder o questionário, cada um respondeu individualmente sem consulta o que deixou a pesquisa muito mais próxima da veracidade da instituição.

Percebeu-se que muitos dos professores não estão preparados para enfrentar ações contra o *bullying* dentro da sala de aula, por vários fatores, primeiro por não conhecerem do assunto, ter um conhecimento muito superficial que não auxilia em

nada, segundo por não acreditar que se todos se unirem conseguiremos mudar esta realidade, transformando o ambiente escolar para um lugar mais agradável para se viver, e por ultimo porque muitos não querem suar a camisa, neste trabalho árduo e cansativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

A partir da análise dos dados obtidos pelos questionários, pôde-se observar que as atitudes docentes previnem e combatem o *bullying* na sala de aula, assim como podem fazer com que casos de *bullying* ocorram na sala de aula, devido a essas atitudes, vindo comprovar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998) afirma:” Atitudes respeitadas devem partir do professor, ao se referir a um aluno cujas capacidades escolares são inferiores aos demais alunos, o professor jamais deve ofendê-lo ou chamar sua atenção de forma desrespeitosa”, pois assim os outros alunos poderão achar que é normal ofender o aluno.

Após tais considerações, pode-se concluir que o *bullying* é apenas uma palavra estrangeira usada para caracterizar violências já conhecidas, inerentes a qualquer sociedade, um nome novo para caracterizar um fenômeno antigo. A inserção dessa palavra no cotidiano das pessoas, em especial as envolvidas com a educação escolar, gera incertezas, insegurança, confusão, prejudicando a forma de lidar com a situação quando ela ocorre. Os professores entrevistados, em sua maioria, não parecem estar preparados para atuar em relação ao problema, na sociedade em que estão contidas.

A violência está por toda a parte e como a escola é o reflexo da sociedade ela esta entrando em nossos colégios com um nome diferentes, e que muitas pessoas não sabem o que representa o *Bullying*, como podemos ver tem passado por varias roupagem que precisamos estar atentos para não deixar que os alunos tímidos sofrerem na Mão dos mais “espertos” que pensam que são os melhores, e muitos professores não conseguem identificar a manifestação do *Bullying*, pois normalmente as crianças evitam expor o problema aos profissionais que atuam naquele contexto, por entenderem que nada podem fazer para ajudá-las.

Podemos analisar que o *Bullying* não é só uma brincadeira de criança ou adolescente que por traz desta brincadeira tem pessoas se matando por cansar de ser humilhado e não conseguir se impor em frente deste, e com grandes problemas psiquiátricos, portanto quando vemos um aluno colocando apelido no outro, ou dando o famoso pedala Robinho devemos intervir para que este aluno não continue agredido seu colega. Mas passa a ter dialogo como é esperado por pessoas civilizadas. O *Bullying* deve ficar claro par todos para que juntos possamos acabar

ou pelo menos diminuir, então pais, professores e comunidade devem trabalhar juntas e com um só objetivo ajudar nossas criança ser humanitária, ser educada para a paz e não para violência e jamais dar retribuições por algo que faz de errado, mas terá que ser punida para que não volte mais a fazer.

E devemos prestar atenção nas classificações das pessoas envolvida no *Bullying* para que possamos a identificá-la mesmo que ela não fale sobre a violência. Podemos ver que a escola esta passando por crise, pois parece que perdeu seu significado para os estudantes que não sabe mais o que querem da escola, e a escola também não sabe mais o que oferecer aos seus estudantes, a forma de manifestação do *Bullying* masculino é mais direto enquanto o feminino e indireto, mas ambas provoca a mesma conseqüência na vida do agredido.

Para tentar eradicar o *bullying* das salas de aula, é necessário tanto o envolvimento dos professores quanto dos alunos. O professor deve transmitir as questões ética, respeito mútuo, diálogo, justiça e solidariedade, e o papel dos alunos é entender e colocar em prática estas ações. Não que com essas ações pode-se acabar com o *bullying* na sala de aula, mas já é um começo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998), o professor deverá trabalhar em seu cotidiano pedagógico os conteúdos de ética, onde se prioriza o convívio escolar.

Os blocos são os seguintes:

- Respeito Mútuo
- Justiça
- Diálogo
- Solidariedade

TEMA: RESPEITO MÚTUO

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS: A diferença entre as pessoas. O respeito a todo ser humano, independente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura. O respeito às manifestações culturais, étnicas e religiosas. O respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si.

TEMA: JUSTIÇA

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS: O reconhecimento de situações em que a equidade represente justiça. O reconhecimento de situações em que a igualdade represente justiça. A identificação de situações em que a injustiça se faz presente. O conhecimento da importância e da função da constituição brasileira. A compreensão da necessidade de leis que definem direitos e deveres. O conhecimento dos próprios direitos de aluno e os respectivos deveres. A identificação de formas de ação diante de situações em que os direitos do aluno não estiveram sendo respeitados. A atitude de justiça para com todas as pessoas e respeito aos seus legítimos direitos.

TEMA: DIÁLOGO

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS: O uso e valorização do diálogo como instrumento para esclarecer conflitos. A coordenação das ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo. O ato de escutar o outro, por meio do esforço de compreensão do sentido preciso da fala do outro. A formulação de perguntas que ajudem a referida compreensão. A expressão clara e precisa de idéias, opiniões e argumentos, de forma a ser corretamente compreendido pelas outras pessoas. A disposição para ouvir idéias, opiniões e argumentos alheios e rever pontos de vista quando necessária.

TEMA: SOLIDARIEDADE

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS: Identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária. As formas de atuação solidária em situações cotidianas. A resolução de problemas presentes na comunidade local, por meio de variadas formas de ajuda mútua. A sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas, quando isso for possível e desejável.

O PCN faz uma importante reflexão sobre o papel do professor diante de casos de *bullying*.

(...) deve ser feito um destaque para preconceitos e desrespeito freqüente entre os alunos: aqueles que estigmatizam deficientes físicos ou simplesmente os gordos, os feios, os baixinhos etc., em geral traduzidos por apelidos pejorativos. Nesses casos o professor não deve admitir tais atitudes (...)

Segue afirmando qual deve ser a atitude docente:

(...) não se trata de punir os alunos, trata-se de explicar-lhes com clareza o que significa dignidade do ser humano, demonstrar a total impossibilidade de se deduzir que alguma raça é melhor que a outra, trata-se de fazer os alunos pensarem e refletirem a respeito de suas atitudes(...).

Ter consciência de que o papel do professor é de extrema importância para se obter na sala de aula um clima de respeito mútuo, fazendo com que os alunos entendam a importância de se respeitar o colega, de se dialogar ao invés de ofender e brigar é fundamental ao educador e futuro educador. Outro fator importante para o educador é que se em sua sala de aula os alunos não se sentirem bem e felizes com o ambiente, o processo educativo dos alunos sofrerá conseqüências.

Com esta pesquisa pôde-se observar que o *bullying* é um assunto pouco conhecido entre os professores, sendo que estas não tem um conhecimento aprofundado dos males que está pratica podem gerar nos alunos envolvidos, tanto no âmbito emocional e psicológico tanto na aprendizagem.

Seria interessante que os professores comesçassem a entender o fenômeno como algo além da sala de aula, com suas raízes sociais baseadas na competição, na valorização de certos padrões e desvalorização de outros. Se o ambiente de sala deixasse de ser apenas um local onde se adquire habilidades e competências e passasse a ser um local onde se aprende e se utiliza valores e temas transversais. A educação voltada para os valores pode contribuir com a redução do *Bullying*. A ABRAPIA propõe soluções para o controle e prevenção do *Bullying*, entre elas a conscientização dos alunos através de projetos extracurriculares. Esta atitude porém pode ser considerada educação de valores e pode ser inserida no currículo da escola, ao invés de ser apenas um projeto.

As escolas poderiam começar a se mobilizar com relação ao tema, não só levando o assunto às crianças, mas, principalmente, tratando de ajudar os professores no esclarecimento do fenômeno. Além disso, é fundamental oferecer o suporte necessário para que a segurança tome o lugar da incerteza, e, assim, os professores possam trabalhar com seus alunos a melhor maneira de se diminuir a violência, para que a escola não seja uma passagem tão difícil para a criança.

Contudo, para se prevenir a ocorrência de *bullying* na sala de aula, não é necessariamente fundamental que o professor conheça o contexto de *bullying* e suas conseqüências, pois o *bullying* nada mais é do que o desrespeito ao próximo, a não aceitação das diferenças, tanto físicas, quanto sociais, religiosas, enfim, as diferenças existentes de um ser humano para outro. Para se prevenir, portanto o *bullying*, é necessária uma postura do professor com relação a classe, trabalhando com seus alunos todos esses aspectos citados anteriormente.

Todavia, não podemos atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade de prevenir e combater o *bullying* na sala de aula, mas sim que ele tem um papel fundamental para que o *bullying* não faça parte do cotidiano escolar.

E ao final desta pesquisa cabe-nos uma indagação; Existe algum aspecto positivo no *bullying*?

REFERÊNCIAS

ABRAPIA - Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência 2006.

Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.

Disponível em: <www.bullying.com.br>. Consultado em: 10 de setembro de 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

BARROS, Flávio Monteiro de. **As sanções do ECA em face do Direito Penal.**

Disponível em: http://www.cursofmb.com.br/cursofmb/Forms/Institucional/Downloads/Artigos/FMB_Artigo0050.pdf Acesso em: 13 de setembro de 2012

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BULLYING, um crime nas escolas. **ISTO É Independente**. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2026/artigo100431-4.htm> Acesso em: 13 de setembro de 2012.

CAVALCANTE, Meire. Como lidar com “brincadeiras” que machucam a alma.

Revista Nova Escola, Dezembro de 2004, Ed. Abril

DANTAS, Tiago. **Equipe Brasil Escola**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm> acesso em: 13 de setembro de 2012.

FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, 2005.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **A Indisciplina Escolar e o Ato Infracional.**

Disponível em: http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao_infancia_juventude/doutrina/doutrinas_artigos Acesso em: 13 de setembro de 2012.

JÚNIOR. Salvador Loureiro Rebelo, ***bullying*: Uma realidade cruel no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp120.htm>>. Consultado em: 12 de setembro de 2012.

LIMA, Taisa Maria Macena. **Na Educação e Formação Escolar dos Filhos**: o dever dos pais de indenizar o filho prejudicado. Disponível em: http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/ano2_2/Palestra-IBDFAM-2003.pdf Acesso em: 12 de setembro de 2012.

LOPES NETO, Aramis A. ***Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes.**

Jornal de Pediatria. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=>

sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 12 de setembro de 2012.

MAKARON, Sônia. **Bullying**: Como enfrentá-lo? Disponível em: http://www.bullying.pro.br/images/pdf/bullying_como_enfrentar.pdf acesso em: 12 de setembro de 2012.

MARCHESI, A. O que será de nós, os maus alunos?. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Ed Artmed, 2006.

MAURO, Beatriz S. Cyber *Bullying* violência virtual. **Revista Nova Escola**, São Paulo, p. 67-73, jun./jul. 2010.

NETO, A.L. Diga não ao *bullying*. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.

NOGUEIRA, Rosana Maria C. P. A. **A Prática de Violência entre Pares: O Bullying nas Escolas**. Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: http://www.novacriminologia.com.br/noticias/banco_de_imagens/rie37a04.pdf Acesso em: 12 de setembro de 2012.

PEREIRA, Beatriz Oliveira, **Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Lisboa: Dinalivro. 2002.

PEREIRA, Marcelo Augusto Paiva. **As sanções do ECA em face do Direito Penal**. Curso preparatório FMB. Disponível em: http://www.cursofmb.com.br/cursofmb/Forms/Institucional/Downloads/Artigos/FMB_Artigo0050.pdf Acesso em: 12 de setembro de 2012.

SILVA, Geane de Jesus. **Bullying**: Quando a Escola não é um Paraíso. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/bullying.php> acesso em 12 de setembro de 2012.

TAUIL, Leonardo C, Paula R. G. F. de C. Costa, Thaís Ferreira Rodrigues. **Bullying na escola e na sociedade moderna**. São Paulo: Instituto de Educação Boni Consilii, 2009.

TRINDADE, Alcione Melo. **Aspectos Psicossociais da Intimidação/Bullying**. Nova Criminologia.com.br Disponível em: <http://www.novacriminologia.com.br/artigos/leiamais/default.asp?id=1977> Acesso em: 12 de setembro de 2012.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p

APÊNDICE(S)
QUESTIONÁRIO SOBRE O *BULLYING*

INSTITUIÇÃO () PÚBLICA () PRIVADA

IDADE: _____

SEXO: _____

FORMAÇÃO: _____

01 - O que você entende sobre *Bullying*?

02 - A escola em que você trabalha, já fez algum trabalho com os professores e alunos sobre o *Bullying*?

03 - Você acha que hoje em dia as escolas estão preparadas para encarar o *Bullying*?

04 - O que você acha que as pessoas que já sofreram *Bullying* sentem hoje?

05 - Em geral podemos evitar o *bullying*? Como?

06 - Você acha que podemos acabar com o *Bullying*? Como?